

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

Resignar, não!

Em agosto, o autor convidado dá-nos uma perspetiva de como nos esquecemos de rever atitudes já automatizadas no nosso dia a dia, e como resistimos aos impulsos de as modificar. Através de uma série de exemplos, pretende-se alertar para a necessidade de constante mudança e trabalho interior face à emergente e inegável crise climática, especificamente como já está a afetar a presença de água no Algarve.

Desafio Mensal - Agosto

Roupa lavada e amiga do ambiente

Em casa ou de férias reutilize a sua toalha, antes de a colocar a lavar.

#AÚltimaGota_Algarve

Roupa e lavada e amiga do ambiente!

Em Agosto as nossas dicas de poupança focam-se na roupa. Sem darmos por isso, perdemos uma grande percentagem de água na compra e nos cuidados com o vestuário. Cabe a cada um de nós fazer escolhas inteligentes, ecológicas e económicas, sempre que possível!

Fique atento ao facebook da Almargem!
#AÚltimaGota_Algarve

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

Infelizmente, não é suficiente

As alterações climáticas chegaram e todos estamos cientes disso. 195 Países assinaram um acordo em Paris, em 2016, a reconhecê-lo e a admitir a urgência de tomar medidas para o seu combate, sendo de particular importância o consumo responsável de água em regiões temperadas onde se enquadra o Algarve. Portanto, já está? Podemos encostar e ver a onda de mudança a corrigir todos os nossos males?

Para mim tudo isso é muito abstrato e distante. Por muito reconfortante que seja a ideia de que os governos, agora, vão resolver tudo. É sabido que as verdadeiras mudanças nascem localmente e expandem-se - não são iniciadas de forma sistemática do nada.

Portanto, gosto de pensar **nas minhas contribuições a um nível pessoal**, e os últimos anos têm sido de dura confrontação com a realidade, tendo de aceitar um simples facto: não sou um cidadão perfeito. Nunca pensei em mim como um cidadão perfeito, pelo menos não nesses termos. Mas todos nos sentimos um pouco assim, não? Reciclamos (sempre que podemos), não deitamos comida fora (sempre que nos lembramos) e fechamos a torneira quando lavamos os dentes (se tivermos mãos livres). Mais que isto e já estamos a pedir demasiado de nós mesmos – afinal também temos vida, ou não?

A verdade é que muitas vezes nos refugiamos em extremos para defender a nossa incapacidade de fazer pequenas mudanças. Se chegamos à conclusão de que as estradas não são seguras para condutores sem experiência, não vamos banir a existência de carros – mas implementamos um sistema onde pessoas têm de ganhar experiência e ganhar uma licença antes de conduzirem uma tonelada de metal em rodas sem supervisão, certo? Então porque é que fazer um esforço pelo ambiente tem de obrigatoriamente ser visto como uma transição para um extremo como uma vida sem eletricidade, sem plástico, de permacultura, num monte remoto? Não que isso seja mau – pelo contrário – mas é impraticável para muitas pessoas, e há muito espaço entre estas duas realidades.

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Lote A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

Em muitos tópicos, somos surpreendentemente de visão curta. A proteção do ambiente, e o consumo responsável de água especificamente, é um destes tópicos onde isto fica muito evidente. Alguém que toma uma atitude que eu não estou disposto a tomar é um “louquinho” e alguém que é relativamente mais relaxado, é um “completo irresponsável”. A forma exata como fazemos é a correta universalmente, sem tirar nem pôr – que coincidência, não acham? **Temos de ter a humildade de aceitar sugestões** de quem pode ter descoberto algo que nós ainda não, **e a empatia para não fazer bullying a quem ainda não tenha dado um passo que nós já tomamos como garantido** – pois só assim poderá haver um diálogo e todos poderemos aprender ativamente de diferentes experiências.

O desafio que lanço aqui é encontrar algo que possam mudar, nem que seja por um dia. Lanço-vos uma série de desafios, e quero que analisem situações na vossa vida onde poderiam fazer uma pequena diferença, por muito ínfima que seja. Se calhar, hoje só poupam um litro de água. Parece insignificante, mas, se todos fizéssemos esse esforço uma única vez na cidade de Loulé, num só dia poupar-se-iam 20.000 litros de água.

Segue uma *checklist* na qual, espero eu, consigam encontrar pelo menos um item no qual consigam fazer uma pequena diferença. Brevemente, talvez sejam dois itens, ou acrescentem desafios diferentes à vossa lista. **O importante é não conformar.**

1. Fechar a torneira parcial ou totalmente

Não podia evitar mencionar, embora já todos tenhamos lido ou ouvido este conselho. Muitos de vós, possivelmente, dezenas de vezes nos últimos anos.

Desafio-vos então a tentar encontrar um novo momento na vossa vida onde isto possa ser aplicado – pois o problema de conselhos antigos é que passam a ser ruído e deixamos de os tentar integrar ativamente. Talvez o duche possa ser encurtado 1 minuto (cerca de 10 litros de água), ou o possamos tomar com um pouco menos de pressão. Os legumes podem ser lavados dentro de um recipiente. Pensem criativamente e encontrem uma falha que estejam a cometer e corrijam-na, pelo menos de vez em quando.

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Lote A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

2. Rastreie os “comportamentos de gasto automatizados”

A maioria de nós adquiriu, em algum momento, hábitos em que temos gastos inconscientes, que já não estão de acordo com os valores sob os quais regemos as nossas decisões conscientes. Contudo, subconscientemente, continuamos a fazê-los. Coisas como: abrir a torneira enquanto preparamos outras coisas adjacentes (seja para tomar banho, lavar os dentes, etc.) ou usar a descarga da sanita apenas para nos livrarmos de coisas como papéis, guardanapos ou lenços. Analise com atenção a sua rotina e tente encontrar momentos onde faça isto, para poder agir de acordo com os seus princípios, e não de forma automática.

3. Escolhas difíceis

A produção de diferentes materiais ou alimentos implica diferentes gastos de água. Nós, enquanto consumidores, podemos ditar o que funciona, ou não, no mercado. Mas quantas vezes nos últimos anos adaptamos as nossas escolhas para a melhor possível (dentro das nossas possibilidades) para o ambiente e, especificamente, para um uso sustentável de água? Embora as estimativas variem de acordo com quem faça as contas – frutos como o abacate ou a laranja precisam de muita água para serem produzidos. No entanto, quantas vezes, nos últimos tempos, optámos por comprar menos abacate ou laranja do que gostaríamos – unicamente com a premissa de poupar água?

Sabia, por exemplo, que a indústria têxtil é um dos principais setores consumidores de água a nível mundial? Nos últimos 10 anos, quantas vezes deixamos de comprar um par de *jeans* (em que são consumidos cerca de 10.000 litros de água para os produzir)? Não podemos cair no erro de pensar que a alternativa aqui é usar roupa rasgada. Contudo podemos: a) comprar menos quantidade; b) comprar roupa mais duradoura e; c) comprar roupa em segunda mão.

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Lote A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📱 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

4. Vigilância doméstica

As fugas e perdas de água podem representar até 30% do consumo de água no Algarve. Uma parte disto pode ser atribuída a (não-tão) pequenas fugas em muitos domicílios. Verifique as tubagens na sua casa, ou finalmente ganhe coragem para corrigir aquela pequena fuga que já detetou há umas semanas mas ainda não encontrou o momento para tratar dela.

5. Lazer também tem o seu lado culpado

Infelizmente, estamos numa crise climática e, particularmente para os algarvios, numa situação de iminente crise hídrica também. Muitos dos comportamentos tipicamente associados ao verão e à vida em família, têm de ser adaptados. Da mesma forma que já não permitimos às crianças brincar nas estradas pelo verdadeiro perigo associado, temos de aceitar que há um verdadeiro perigo a médio-longo prazo em gastos, aparentemente, tão banais como: brincar com mangueiras, balões de água ou outros recipientes com grandes quantidades de água. Este tipo de imagem tão associada ao verão tem de ser fortemente desencorajada, pois implica um gasto significativo de água.

Há um meio-termo e esse vai variar de pessoa para pessoa. Não posso fazer de conta que entendo as limitações de todas as pessoas, porque não é verdade. O trabalho de decidir quais são os sacrifícios que pode fazer sem destabilizar a sua vida, recai sobre cada pessoa.

Mas uma coisa posso garantir – **todos podemos fazer mais, eu incluído.**

Autor:

André Pinheiro, licenciado em Biologia Aplicada e mestrado em Ecologia. Desde 2017 é responsável pelo Departamento de Educação Ambiental da Associação Almargem, com particular ênfase no Centro Ambiental de Loulé. Representa também a Almargem na coorganização do Festival de Observação de Aves & Atividades de Natureza de Sagres.